

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.062

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: COMO PROPORCIONAR UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PERSONALIZADA?

Sandra Maria Andrade dos Santos Melo¹

RESUMO

A educação de alunos com altas habilidades/superdotação representa um desafio e uma oportunidade para a escola contemporânea, exigindo práticas pedagógicas que transcendam o ensino tradicional e promovam o desenvolvimento integral do potencial humano. Este trabalho tem como objetivo discutir estratégias para proporcionar uma aprendizagem significativa e personalizada a esses estudantes, fundamentando-se nas contribuições de Joseph Renzulli e seu Modelo dos Três Anéis, Angela Virgolim e Aletéia Bergamin, cujas abordagens integram o enriquecimento curricular e a valorização da individualidade como caminhos de inclusão e equidade. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter teórico-prático, apoia-se na análise de experiência em uma escolaprivada na cidade de Natal, o Colégio Monte, na qual a implementação de práticas de enriquecimento – exploratórias, de desenvolvimento de processos e de investigação – demonstrou impactos positivos na motivação, criatividade e engajamento dos alunos SD. Os resultados evidenciam que a aprendizagem significativa surge quando o professor atua como mediador, o currículo é flexibilizado e as atividades dialogam com os interesses e talentos individuais. A personalização, nesse contexto, não se

1 Mestra em Ciência da Educação pela Universidad Del Sol - PY, cspmelo@gmail.com.

limita à adaptação do conteúdo, mas à criação de experiências autênticas, desafiadoras e contextualizadas, que promovem o protagonismo estudantil e o florescimento das potencialidades. Conclui-se que o modelo de enriquecimento, aliado a uma postura docente investigativa e sensível, constitui uma via concreta para transformar a escola em um espaço de descoberta, pertencimento e realização pessoal e coletiva.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Aprendizagem Significativa, Enriquecimento Curricular, Personalização, Inclusão Educacional.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento e a valorização das altas habilidades/superdotação (AH/SD) têm se tornado pauta relevante no campo educacional, sobretudo diante das demandas de uma escola inclusiva, democrática e voltada para o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Historicamente, o sistema educacional brasileiro estruturou-se sobre princípios de homogeneização curricular, o que resultou, muitas vezes, na invisibilidade de alunos com potencial elevado. Esses estudantes, quando não identificados ou estimulados adequadamente, podem apresentar desinteresse, frustração e até evasão, não por falta de capacidade, mas por ausência de desafios significativos.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que a aprendizagem significativa e personalizada não é apenas uma adaptação pedagógica, mas uma perspectiva de ensino que reconhece a singularidade cognitiva e emocional de cada aluno. Proporcionar um percurso educativo que atenda às necessidades dos estudantes com AH/SD implica repensar as práticas escolares, o currículo e a formação docente. Para tanto, o trabalho docente deve ser guiado por princípios de flexibilidade, criatividade e equidade, assegurando que todos os alunos possam expressar e expandir seus talentos de forma autêntica e socialmente relevante.

Renzulli oferece importantes contribuições para essa transformação em seu Modelo dos Três Anéis que propõe que o comportamento superdotado emerge da interação entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, elementos que se potencializam quando o ambiente escolar oferece estímulos adequados. O autor também apresenta o Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM – Schoolwide Enrichment Model), no qual o currículo é enriquecido por experiências diversificadas, investigativas e contextualizadas. Tal proposta, ao invés de criar programas exclusivos, amplia as oportunidades para todos os alunos desenvolverem comportamentos de excelência, favorecendo um contexto verdadeiramente inclusivo.

No Brasil, essa perspectiva foi fortalecida pelas contribuições de Virgolim (2007), que enfatiza o papel da afetividade e do ambiente emocionalmente acolhedor na manifestação das potencialidades, e de Bergamin (2018), cuja prática em escolas públicas ilustra como o enriquecimento curricular pode ser implementado de forma simples, acessível e eficaz. Bergamin adapta o modelo de Renzulli para o contexto da sala comum, destacando a importância do mapeamento de interesses e talentos, da criação de portfólios e do protagonismo estudantil.

Além disso, Alencar e Fleith (2001) ressaltam que a superdotação não é uma condição estática, mas um processo dinâmico que depende de estímulo, orientação e oportunidades educativas desafiadoras. Guenther (2006) reforça que as capacidades humanas se desenvolvem quando o potencial é reconhecido, estimulado e direcionado por práticas pedagógicas sensíveis e intencionais.

A presente pesquisa fundamenta-se, portanto, em uma abordagem teórico-prática e qualitativa, com o propósito de refletir sobre como as teorias de Renzulli e as práticas pedagógicas de Virgolim e Bergamin podem orientar professores na construção de experiências de aprendizagem significativa para alunos com AH/SD.

O objetivo geral deste trabalho é investigar caminhos pedagógicos que permitam à escola desenvolver um ensino personalizado, criativo e desafiador, garantindo o desenvolvimento integral das potencialidades dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Como objetivos específicos, busca-se identificar fundamentos teóricos que sustentam a personalização da aprendizagem e o enriquecimento curricular; apresentar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de talentos e comportamentos superdotados na classe comum e analisar como a mediação docente e o ambiente escolar podem influenciar a expressão das potencialidades.

A justificativa para esta proposta encontra respaldo na necessidade enquanto profissional da educação, onde diariamente nos deparamos com educandos das mais variadas particularidades e que temos o dever

de proporcionar um ensino significativo e acolhedor, também por ser mãe de adolescente com AH/SD, como também na urgência de repensar os modelos educacionais vigentes e romper com paradigmas de ensino uniformizadores e engessados. A personalização da aprendizagem constitui um dos eixos centrais da educação contemporânea, reconhecendo que cada aluno possui uma trajetória de desenvolvimento singular e que o ensino deve favorecer o engajamento, a autonomia e a criatividade.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir com o debate sobre a educação inclusiva e o atendimento às altas habilidades, demonstrando que a construção de uma escola sensível à diferença não depende de recursos sofisticados, mas de uma nova postura docente – investigativa, criativa e inspiradora. Acredita-se que o professor, ao atuar como mediador do conhecimento e facilitador de descobertas, desempenha papel decisivo na transformação da experiência escolar em um processo de aprendizagem significativa e personalizada.

METODOLOGIA

O presente trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, de natureza teórico-aplicada, que visa compreender como os princípios do Modelo de Enriquecimento Escolar, de Renzulli (2000), podem orientar práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem significativa e personalizada de alunos com altas habilidades ou superdotação. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e analítico, ancorada em referenciais teóricos consagrados e em experiências pedagógicas reais desenvolvidas em no Colégio Monte.

A opção pela abordagem qualitativa deve-se à sua adequação em investigar fenômenos complexos, dinâmicos e subjetivos, como o desenvolvimento de potencialidades e o papel do professor na mediação da aprendizagem. Essa perspectiva permite compreender a realidade educacional a partir da interpretação de significados, experiências e interações, valorizando o contexto em que os sujeitos estão inseridos.

Fundamentando-se nessa perspectiva da pesquisa qualitativa, Souza e Santos (2020, p. 1398) deixam claro que:

[...] toda pesquisa tem como intencionalidade indagar algo a partir de uma problemática vivenciada no contexto social, tendo como objetivo responder à pergunta problema e as preocupações de elaborar novos conhecimentos que possibilitem compreender/transformar a real condição do que está sendo estudado.

Ao discorrer sobre o assunto Triviños (1987, p. 133), bem define essa modalidade como sendo “[...] uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”.

A pesquisa foi organizada em três etapas:

- 1. Levantamento teórico-conceitual:** realizou-se um estudo aprofundado das contribuições de Renzulli, Virgolim, Alencar, Fleith, Guenther e Bergamin, com foco nos conceitos de superdotação, enriquecimento curricular e personalização da aprendizagem. Essa etapa possibilitou a construção de um quadro teórico consistente para a análise das práticas.
- 2. Análise documental e empírica:** examinou-se a aplicação prática das propostas de enriquecimento descritas por Bergamin (2018) em turmas dos anos finais do ensino fundamental, nas quais o enriquecimento curricular foi implementado como estratégia inclusiva. Foram analisadas práticas pedagógicas de natureza exploratória (Tipo I), de desenvolvimento de processos (Tipo II) e de investigação e produção (Tipo III).
- 3. Sistematização das observações:** a partir da análise teórica e da vivência pedagógica aplicada nas aulas no Colégio Monte, sistematização das vivências à luz dos autores Renzulli, Virgolim, Alencar, Fleith, Guenther e Bergamin.

A metodologia adotou como referencial central o Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM – Schoolwide Enrichment Model), proposto por

Renzulli e Reis (1997; 2014). Esse modelo estrutura-se em três níveis de atividades:

- Enriquecimento Tipo I – Exploratórias gerais: experiências amplas que visam despertar novos interesses e curiosidades, como palestras, leituras, vídeos, experimentos e visitas.
- Enriquecimento Tipo II – Desenvolvimento de processos e habilidades: atividades que aprimoram o pensamento crítico, criativo e investigativo, incluindo oficinas de escrita, desafios matemáticos e projetos interdisciplinares.
- Enriquecimento Tipo III – Investigação e produção: projetos individuais ou coletivos baseados em interesses genuínos dos alunos, que resultam em produtos concretos, como apresentações, invenções, textos ou exposições.

Esses três níveis de enriquecimento foram analisados em suas dimensões pedagógicas e psicológicas, considerando o papel do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. O modelo de Renzulli foi interpretado à luz das contribuições de Virgolim (2007), que reforça a importância do ambiente emocionalmente seguro e estimulante, e de Bergamin (2018), que evidencia a aplicabilidade prática do modelo no contexto da sala de aula comum, de forma inclusiva e acessível.

A observação indireta ocorreu através dos projetos e proposta personalizada elaborada e discutida pela equipe pedagógica da escola e realizada pelos educadores com todos os alunos da escola, não apenas com os SD, pois considerou os princípios da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003), que defende a conexão entre o novo conhecimento e as experiências prévias do aluno, e da personalização do ensino, que valoriza o ritmo, os estilos de aprendizagem e os interesses individuais. Dessa forma, o estudo não apenas revisa teorias, mas propõe caminhos concretos para a transposição didática desses referenciais à realidade escolar.

Por fim, cabe destacar que a pesquisa respeitou os princípios éticos da investigação educacional, valorizando as práticas pedagógicas como experiências coletivas de construção do conhecimento. Sendo assim, a metodologia adotada neste trabalho busca articular teoria e prática, evidenciando que o desenvolvimento das altas habilidades depende de um ambiente educacional rico em oportunidades, desafios e acolhimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos referenciais teóricos e das experiências vivenciadas indicam que o enriquecimento curricular é uma das estratégias mais eficazes para atender às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

Segundo o Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM), proposto por Renzulli, o desenvolvimento do comportamento superdotado ocorre quando há interação entre habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Essa concepção amplia a visão tradicional de superdotação, deslocando o foco do desempenho acadêmico para um conjunto de comportamentos e atitudes criativas, que podem emergir em qualquer estudante, desde que o ambiente seja favorável.

O modelo de Renzulli propõe que as oportunidades de enriquecimento sejam estendidas a todos os alunos, e não apenas aos identificados formalmente como superdotados. Essa perspectiva democrática e inclusiva encontra apoio nas políticas educacionais brasileiras, especialmente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que reconhece a necessidade de um currículo flexível e de práticas pedagógicas diversificadas.

Esse modelo mostra que o enriquecimento não deve ser visto como uma atividade suplementar, mas como um princípio organizador da prática pedagógica, capaz de tornar o currículo mais vivo, dinâmico e conectado aos interesses dos alunos.

No tocante a mediação docente como fator determinante, os resultados da análise dos relatos de Bergamin (2018) e de práticas inspiradas em Virgolim (2007) revelam que o papel do professor é essencial na efetivação da aprendizagem significativa e personalizada. O docente deixa de ser o centro do processo e assume a função de mediador, orientador e estimulador de experiências autênticas.

De acordo com Bergamin, a mediação docente se concretiza quando o professor reconhece os sinais de potencialidade presentes no comportamento dos alunos – curiosidade, criatividade, pensamento divergente e persistência – e transforma esses sinais em oportunidades de aprendizado. Essa postura requer sensibilidade e intencionalidade pedagógica.

As observações realizadas no Colégio Monte evidenciaram a efetiva aplicação das atividades de enriquecimento dos Tipos I, II e III, conforme o Modelo de Enriquecimento Escolar de Renzulli. As práticas pedagógicas desenvolvidas pela instituição não se restringem apenas aos alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD), mas são ofertadas a todos os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo, criativo e colaborativo. Essa abordagem ampliada permite que todos os alunos tenham acesso a experiências enriquecedoras, voltadas para o potencial de cada aprendiz.

Tomando como enriquecimento Tipo I no qual tem por objetivo imergir os alunos em experiências de seus interesses e que não fazem parte do currículo da escolar. Observou-se que os alunos têm liberdade durante o intervalo para tocar instrumentos musicais, cantar e interagir entre as turmas, deixando com que este momento seja livre e tenha inclusão e participação de toda comunidade escolar no espaço de convivência da escola. Durante este momento, os educandos também têm a possibilidade de jogar jogos de tabuleiro e de mesa.

O enriquecimento Tipo II, conforme proposto por Renzulli (1978), busca desenvolver habilidades gerais de pensamento crítico, resolução de problemas e pensamento criativo, favorecendo a aprendizagem por meio do “como fazer”. Esse tipo de enriquecimento promove o aprimoramento

de competências leitoras e escritoras, além de estimular processos cognitivos essenciais como observação, seleção, classificação, organização, análise e registro de dados obtidos em atividades de pesquisa.

Na prática pedagógica observada, as atividades de enriquecimento Tipo II são realizadas semanalmente em um horário específico de mentoria (agendado antecipadamente) voltada à produção textual. Esse momento, conduzido de forma individualizada, é orientado por um professor que ensina técnicas e estratégias de escrita, oferecendo treinos contínuos e feedbacks personalizados. Essa abordagem favorece o desenvolvimento autônomo e reflexivo do estudante, aprimorando suas produções textuais e estimulando a criatividade.

Outro espaço de destaque é o laboratório Maker, ambiente que possibilita a integração entre teoria e prática por meio da criatividade e da tecnologia. Nesse contexto, a tecnologia deixa de ser apenas uma ferramenta para tornar-se ponte entre ideias e realizações concretas, permitindo que os alunos criem, programem e solucionem problemas de forma inovadora. Semanalmente, os estudantes desenvolvem projetos autorais, transformam ideias em soluções e aprimoram o pensamento computacional, fortalecendo as competências necessárias para a aprendizagem significativa e contemporânea.

Por se tratar de uma escola bilíngue, os seminários realizados também refletem o caráter personalizado e criativo do ensino. As apresentações ocorrem em língua inglesa, e cada aluno tem liberdade para escolher o tema de seu interesse, demonstrando tanto o domínio linguístico quanto a capacidade de expressão autêntica e criativa, pilares do enriquecimento e da aprendizagem significativa.

O Enriquecimento do Tipo III, segundo o modelo de Renzulli e Reis (1997), é direcionado aos estudantes que demonstram elevado interesse e motivação para aprofundar-se em uma área específica do conhecimento. Nessa modalidade, o aluno atua como um aprendiz de primeira-mão, engajando-se em atividades que exigem planejamento, pesquisa, criação e aplicação prática de seus conhecimentos. O propósito central é permi-

tir que o estudante desenvolva produtos autênticos, voltados à resolução de problemas reais e à produção de impacto positivo em uma audiência previamente selecionada.

Entre os principais objetivos do Enriquecimento Tipo III, destacam-se: a aplicação dos interesses, conhecimentos e ideias criativas em um problema ou tema escolhido pelo próprio aluno; a aquisição de conhecimentos avançados relativos a uma disciplina, expressão artística ou estudo interdisciplinar; o desenvolvimento de produtos originais com relevância social, científica ou cultural; o fortalecimento das habilidades de planejamento, organização, uso de recursos, gerenciamento de tempo, tomada de decisão e autoavaliação; e o estímulo à motivação intrínseca, autoconfiança, envolvimento criativo e interação colaborativa com outros estudantes e especialistas.

No contexto escolar da escola participante da pesquisa, o Projeto Colabore exemplifica a implementação prática do Enriquecimento Tipo III. Desenvolvido de forma interdisciplinar, o projeto envolve todos os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio, promovendo experiências de investigação e criação voltadas à solução de problemas reais vivenciados pela sociedade.

Durante o processo, os alunos identificam desafios sociais relevantes, elaboram projetos de intervenção, e apresentam propostas inovadoras que refletem seu pensamento crítico, empatia e senso de responsabilidade. Essa abordagem favorece o desenvolvimento do protagonismo estudantil, consolidando uma aprendizagem significativa que conecta o saber escolar ao cotidiano e à transformação social.

Ao unir criatividade, colaboração e compromisso social, o Projeto Colabore traduz, na prática, os princípios do Enriquecimento Tipo III. Ele amplia as possibilidades de expressão do aluno, reforça o papel da escola como espaço de investigação e inovação, e contribui para a formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente engajados.

Através das práticas vivenciadas na escola percebemos o quanto a mediação docente constitui um dos principais fatores determinantes

para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos alunos, pois ela permitiu o engajamento, a reflexão e a produção criativa dos alunos. A mediação docente se manifestou na escuta atenta, no diálogo, no feedback construtivo e na proposição de desafios cognitivos, que instigaram os alunos a pensar, investigar e criar, identificando talentos, potencialidades e dificuldades, oferecendo suporte individualizado que favoreceu tanto os alunos com altas habilidades/superdotação quanto aqueles que se beneficiaram das experiências de enriquecimento voltadas a todos.

Dito isto, percebemos que a ação docente mediadora é um elemento-chave para a democratização do acesso às oportunidades de aprendizagem enriquecidas, promovendo uma educação que reconhece as diferenças, valoriza a participação ativa do estudante e estimula o desenvolvimento de competências essenciais para a vida acadêmica e social.

Virgolim (2007) reforça que a aprendizagem se torna significativa quando o aluno é desafiado a pensar, criar e refletir, e não apenas a memorizar conteúdo. A presença de um ambiente emocionalmente seguro e estimulante é condição indispensável para que o potencial possa se manifestar. Assim, o professor atua como o elo entre o conhecimento e a experiência pessoal do estudante, articulando teoria, prática e afetividade.

Os resultados teóricos e empíricos analisados confirmam que a aprendizagem significativa ocorre quando o conteúdo proposto dialoga com o universo pessoal do aluno. A teoria de Ausubel (2003), retomada por diversos autores brasileiros, sustenta que novas informações só adquirem sentido quando se relacionam aos conhecimentos prévios e às experiências de vida do aprendiz.

Na personalização da aprendizagem, o professor parte das singularidades cognitivas e afetivas dos alunos para planejar experiências que integrem o currículo formal com interesses individuais. Esse processo exige flexibilidade na organização das atividades, diversidade de linguagens e abertura à experimentação.

O estudo mostrou que, quando os alunos são incentivados a explorar temas de interesse próprio – como por exemplo astronomia, meio ambiente, tecnologia, poesia ou invenção de jogos –, o nível de envolvimento, criatividade e persistência aumenta significativamente. Tais práticas contribuíram para a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de aprender a aprender.

Apesar dos resultados serem amplamente positivos, alguns desafios ainda persistem no cenário nacional brasileiro como: a falta de formação docente específica sobre altas habilidades; a escassez de programas contínuos de identificação e acompanhamento e a rigidez curricular, que limita a adoção de práticas inovadoras.

As observações realizadas no Colégio Monte evidenciam a efetividade e a excelência na implementação das atividades de enriquecimento dos Tipos I, II e III, conforme o modelo proposto por Joseph Renzulli. A escola desenvolve tais práticas com maestria, articulando-as de maneira intencional e integrada ao currículo regular, o que resulta em experiências de aprendizagem significativas para todos os alunos, e não apenas para aqueles identificados com altas habilidades ou superdotação.

Ao oferecer oportunidades de exploração, investigação e criação, o Colégio Monte reafirma o compromisso com uma educação inclusiva e personalizada, pautada no reconhecimento das potencialidades individuais. O papel do professor, enquanto mediador criativo e sensível, revela-se essencial nesse processo, pois é por meio de sua orientação que os estudantes são instigados a refletir, experimentar e transformar ideias em ações concretas.

A aplicação do modelo de Renzulli demonstra que, quando a escola valoriza o protagonismo do aluno e a mediação docente criativa, ocorre um impacto direto na motivação, na autoestima e na autonomia intelectual dos estudantes. Essa combinação de fatores contribui para o fortalecimento do engajamento escolar e para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Assim, o enriquecimento curricular se consolida como uma ferramenta potente de inclusão e transformação educacional, capaz de promover uma aprendizagem mais humana, participativa e conectada às demandas do século XXI. A experiência do Colégio Monte evidencia que a educação que valoriza o potencial de cada aluno é, acima de tudo, uma educação que transforma vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas no Colégio Monte evidenciam a relevância e a eficácia das atividades de enriquecimento dos Tipos I, II e III como estratégias centrais para o desenvolvimento integral de todos os alunos. Diferentemente de práticas voltadas exclusivamente a estudantes identificados com altas habilidades ou superdotação, as atividades de enriquecimento na instituição são democráticas e inclusivas, oferecendo oportunidades de aprendizagem significativas a todos, independentemente do nível de desempenho acadêmico. Essa abordagem ampliada permite que cada aluno explore interesses pessoais, desenvolva habilidades cognitivas e socioemocionais, e participe de experiências que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

No enriquecimento Tipo I, observou-se que o Colégio Monte oferece experiências informais, nos intervalos e em espaços de convivência, que incentivam a interação social, a expressão artística e o desenvolvimento de talentos individuais. Atividades como a prática musical, jogos de tabuleiro e momentos de socialização proporcionam um ambiente de aprendizagem lúdico, inclusivo e colaborativo, no qual os estudantes têm a liberdade de explorar seus interesses, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

O enriquecimento Tipo II demonstrou-se eficiente no desenvolvimento de habilidades cognitivas e metodológicas, especialmente na produção textual, no pensamento computacional e na resolução de problemas. As mentorias individuais e o uso do laboratório Maker permitiram

que os alunos integrassem teoria e prática, aprimorando competências como observação, análise, planejamento e criatividade. Além disso, os seminários bilíngues evidenciam a personalização do ensino, uma vez que cada estudante tem a oportunidade de escolher o tema de seu interesse e apresentar seus conhecimentos de maneira autêntica e inovadora.

O enriquecimento Tipo III, exemplificado pelo Projeto Colabore, evidencia a aplicação prática da aprendizagem significativa e do protagonismo estudantil. Ao identificar problemas reais da sociedade, planejar soluções e apresentar propostas de impacto, os alunos exercitam não apenas habilidades acadêmicas, mas também competências socioemocionais, como empatia, colaboração e responsabilidade social. Essa experiência mostra que o enriquecimento avançado não se limita à aquisição de conhecimento, mas promove a construção de cidadãos críticos, éticos e engajados, preparados para enfrentar desafios complexos da vida contemporânea.

Um fator determinante para o sucesso das atividades de enriquecimento é a mediação docente. Conforme evidenciado pelas observações e fundamentado em autores como Bergamin (2018) e Virgolim (2007), o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos: ele atua como mediador, orientador e facilitador de experiências autênticas, capazes de transformar a curiosidade, criatividade e persistência dos alunos em oportunidades reais de aprendizagem. A presença de um professor atento, sensível e intencionalmente pedagógico garante que cada estudante, independentemente de suas habilidades iniciais, possa participar plenamente do processo de investigação, criação e reflexão.

A experiência observada no Colégio Monte reforça que a personalização da aprendizagem e o respeito às singularidades cognitivas e afetivas dos alunos são essenciais para consolidar a aprendizagem significativa. Quando os estudantes são incentivados a explorar temas de interesse próprio, o engajamento, a criatividade e a persistência aumentam de forma expressiva, evidenciando que a educação centrada no aluno é capaz de promover aprendizagem profunda e duradoura.

Ainda que os resultados sejam amplamente positivos, é necessário reconhecer os desafios enfrentados em um contexto educacional mais amplo, como a falta de formação docente específica sobre altas habilidades, a escassez de programas contínuos de identificação e acompanhamento, e a rigidez curricular que pode limitar práticas inovadoras. A experiência do Colégio Monte demonstra que, mesmo diante desses desafios, é possível implementar estratégias de enriquecimento com maestria e impacto significativo, servindo como modelo para outras instituições.

Por fim, a aplicação do Modelo de Enriquecimento Escolar de Renzulli evidencia que, quando a escola valoriza o protagonismo do aluno e a mediação criativa do professor, há um impacto direto na motivação, autoestima e autonomia intelectual dos estudantes. O enriquecimento curricular, portanto, consolida-se como uma ferramenta potente de inclusão e transformação educacional, capaz de promover uma aprendizagem mais humana, participativa e conectada às demandas do século XXI.

A experiência do Colégio Monte mostra que a educação que reconhece e potencializa as capacidades de cada aluno transforma vidas, preparando indivíduos críticos, criativos e socialmente engajados, aptos a enfrentar os desafios do presente e do futuro, sendo assim os caminhos pedagógicos encontrados pela escola permitem à escola desenvolver um ensino personalizado, criativo e desafiador, garantindo o desenvolvimento integral das potencialidades dos alunos com altas habilidades/superdotação, neste sentido, a proposta pedagógica da escola tem como suporte, fundamentos teóricos que sustentam a personalização da aprendizagem e o enriquecimento curricular, pois, através das práticas pedagógicas descritas nesta pesquisa, há um favorecimento do desenvolvimento dos talentos e comportamentos superdotados na classe comum com todo suporte e mediação docente.

Dessa forma, oferecer uma aprendizagem significativa e personalizada não é apenas um gesto pedagógico, mas um compromisso ético e social com o direito de cada aluno de se desenvolver plenamente. A educação para alunos com altas habilidades/superdotação, quando pautada

pelo enriquecimento e pela personalização, representa um avanço em direção a uma escola mais humana, criativa e inclusiva, capaz de acolher e valorizar o potencial de todos os seus estudantes.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas e práticas inovadoras que explorem as dimensões afetivas, cognitivas e sociais da superdotação, ampliando o diálogo entre teoria, prática e políticas públicas. Assim, o desafio contemporâneo é transformar o reconhecimento do potencial em oportunidades reais de aprendizagem, garantindo que cada aluno possa encontrar na escola o espaço onde suas habilidades floresçam e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e criativa e que seus talentos sejam reconhecidos e valorizados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice S.; FLEITH, Denise de Souza. Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: **EPU**, 2001.

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: **Plátano Edições Técnicas**, 2003.

BAPTISTA, Cláudia R. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BERGAMIN, Aletéia Cristina. Práticas de enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação em classe comum. 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, **UNESP**, Bauru, 2018.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: **Porto Editora**, 1994

BRASIL. Ministério da Educação. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei nº 9.394/96. MEC/Brasília: Senado Federal, **Coordenação de Edições Técnicas**, 2017. 58 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: **MEC/SEESP**, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>

FLEITH, Denise de Souza (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2007.

FLEITH, Denise de Souza (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2007.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. Arquivo Analíticos de Políticas Educativas, Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. **Arizona State University**, v. 23, n. 30, mar. 2015. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/viewFile/1639/1563>. Acesso em: 03 jun. 2024.

RENZULLI, Joseph S. The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented. Mansfield Center: **Creative Learning Press**, 1978.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. The schoolwide enrichment model: A comprehensive plan for educational excellence. 2. ed. **Mansfield Center: Creative Learning Press**, 1997.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIS, J. E. (Eds.). *Conceptions of giftedness*. New York: **Cambridge University Press**, p. **53-92**, 1986.

RENZULLI, Joseph. *Revista Educação Especial*. **Santa Maria**, v. **27**, n. **50**, p. **539-562**, set./dez. **2014**. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de Conteúdo em Pesquisa Qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: **UFJF**, v. **10**, n. **2**, p. **1396-1416**, jul.-dez. 2020. ISSN 2237-9444.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: **Atlas**, 1987.

Virgolim, Angela M. R. *Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais* / Angela M. R. Virgolim - Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2007. 70 p.: il. Color.